

Potente *maturidade*

FERNANDA NICZ

Não se é o mesmo a vida toda. Vivemos diferentes experiências, em busca constante, num eterno inaugurar e findar ciclos. É possível passar uma vida a conhecer-se, ajustar-se, equilibrar-se, descobrir-se e amadurecer-se. Muitas vezes, quando se acredita ter certeza de algo ou estar completamente “lapidado”, o inesperado vem e atualiza realidade e sonhos. Fantástico; são os sonhos que nos movem.

Em “suposta” constante evolução, mudamos e nos aperfeiçoamos – somos feitos de fases em meio a crenças e valores diante de situações e circunstâncias que, muitas vezes, fogem ao nosso controle. O caminhar e a experiência, quase sempre, trazem à tona o melhor de cada um. Esse melhor talvez seja a “maturidade”; serenidade, equilíbrio, discernimento e sabedoria para lidar com situações e circunstâncias. Maturidade se espalha e contagia quem está por perto – tende a levar leveza à rotina e relações.

O mais bonito grau de maturidade acontece quando se toma posse do que se é e se aceita como é. A partir daí, é possível estar de maneira construtiva e plena com os demais. Conviver com maturidade desperta maturidade. Assim, tão importante quanto saber-se é ter com quem partilhar quem se é e saberes. Conexões e sintonias provocam, instigam e acrescentam. Estar perto de gente madura faz bem. Conviver é arte que lembra de sermos humanos. E sim, é importante saber escolher com quem viver.

Dia desses escutei um podcast que questionava importância e força do conviver e das relações. Suas rela-

ções inspiram seus propósitos? Te impulsionam a colocar teus talentos e dons em movimento e, conseqüentemente, prosperar por meio deles (ou seja, “dar certo”)? Ou suas relações anulam qualidades e o fazem estacionar no tempo?

No meu modo de ver, “dar certo” na vida é descobrir nossas qualidades e transbordá-las ao mundo (prosperidade). Acordar (para quem se é – que exige desapego ao que se acha ser até então) para acordar consigo (comprometer-se) a cor dar (preencher o espaço/mundo de cor (talentos).

Vida pode ser poesia. Palavras podem encobrir significados ocultos e mágicos. Convivência, quando ecoa, desperta vida. Aproximar-se de quem nos faz lembrar de nossa essência ou de quem instiga o melhor que nos habita faz pertencer.

Sentir-se pertencer é fundamental para a qualidade de vida. Sentir-se inserido e parte do espaço que habita é o micro do macro, que seria fazer parte do todo, uno. Ensaia o micro para alcançar, por meio de certa maturidade, talvez, o macro.

Tudo tende a amadurecer. O tempo passa. Cuidemos de nosso tempo e do conviver. Seleccionemos o que/quem soma, troca e acrescenta. Sem esquecer que o tempo muda o tempo todo. Sem desistir de sonhar, porque é o desejo de realizar um sonho que nos move. Se o sonho realizar-se-á é outra história que, com maturidade, é possível se lidar/compreender a razão de realizar-se ou não.

Sonhar junto é potente. Partilhar sonhos e bem viver é coisa de gente madura. **❶**

Palavras de Mestre

“Os homens não entendem os livros até que tenham vivido um pouco; ou melhor, nenhum homem entende um livro profundo até que tenha visto ou vivido pelo menos parte de seu conteúdo.”

ERZA POUND (1885-1972)

